

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO PERFIL DO FEMINICÍDIO NO ESTADO DO CEARÁ

**Laríssia Cândido Cardoso<sup>1</sup>, Gabriel Fernandes Pereira<sup>2</sup>, Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>3</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>4</sup>**

**Resumo:** A violência contra a mulher não é algo novo, entretanto, é extremamente contemporâneo e se faz presente no seio social de forma cotidiana. Diante disso, diversos tipos de violência são praticadas contra tal público, desde a agressão psicológica até as vias de fato, com uso da força bruta, e nos casos mais graves, acarretando na morte da vítima, caracterizando o crime de feminicídio. Assim, conhecer as peculiaridades de tal delito é indispensável para traçar características e proporcionar uma possível intervenção. Nesse seguimento, o Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri realiza um monitoramento de dados que abarcam questões de violência contra a mulher. Logo, o presente trabalho objetivou identificar o perfil do feminicídio no estado do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo e bibliográfico, no qual foram analisados um total de 293 casos, por meio dos indicadores criminais divulgados oficialmente pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará, referente aos crimes violentos letais intencionais ocorridos até o terceiro trimestre de 2018. Os dados foram coletados por meio de um checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. Com base nisso, dentro do prazo de tempo supracitado, registram-se 293 homicídios de mulheres, onde, 17 casos foram registrados como feminicídio especificadamente. Em relação a faixa etária das vítimas, a maioria encontrava-se na fase adulta (30-59 anos) com 39% (n=112 casos). Em seguida, tem-se as mulheres na fase jovem (18-29 anos) com 37% (n=108 casos). Ademais, no ranking dos meses mais violentos, tem-se em primeiro lugar fevereiro com 15% (n=44 ocorrências), seguida de março e julho, ambos com 14% (n=41 ocorrências). Dentre os municípios que mais detém registros de óbitos femininos, o destaque fica a cargo de Fortaleza, seguida por Caucaia, Maracanaú, Sobral e Maranguape. Diante do exposto, infere-se que a identificação de tal perfil será utilizada como base norteadora para monitoramento dos casos de feminicídios, além de contribuir com a delimitação no que se refere as localidades mais violentas e do público alvo de possíveis intervenções com a finalidade de cessar e principalmente prevenir a violência contra a mulher. Ademais, é indiscutível que tal violência é algo que está enraizado na sociedade e é produto de uma formação cultural machista, logo, atuar com políticas públicas com teor

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email:larissiacardoso321@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: pedro-yan11@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email:geycyenf.ga@gmail.com

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

punitivo, preventivo, e educacional nas localidades mais vulneráveis a tal violência é inadiável para cessar a ocorrência de tantos óbitos femininos.

**Palavras-chave:** Violência. Mulher. Perfil. Femicídio. Ceará.

**Agradecimentos:**

Essencial fazer menção a Pró-reitoria de Extensão da URCA, por proporciona uma bolsa estudantil para a atuação no Observatório da Violência de dos Direitos Humanos no Cariri, instituto balizar para o desenvolvimento de tal pesquisa e tantos outros trabalhos.